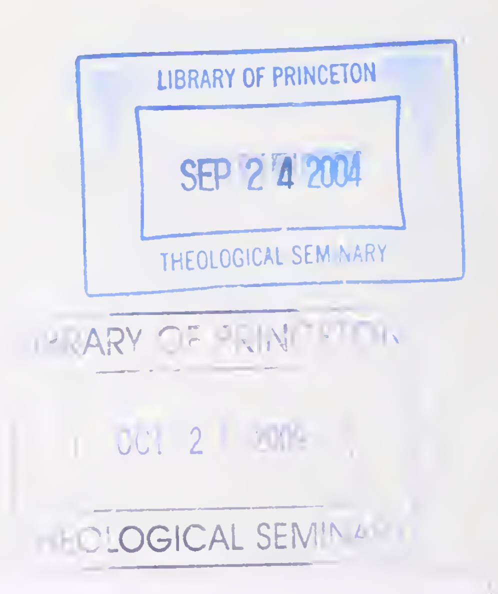
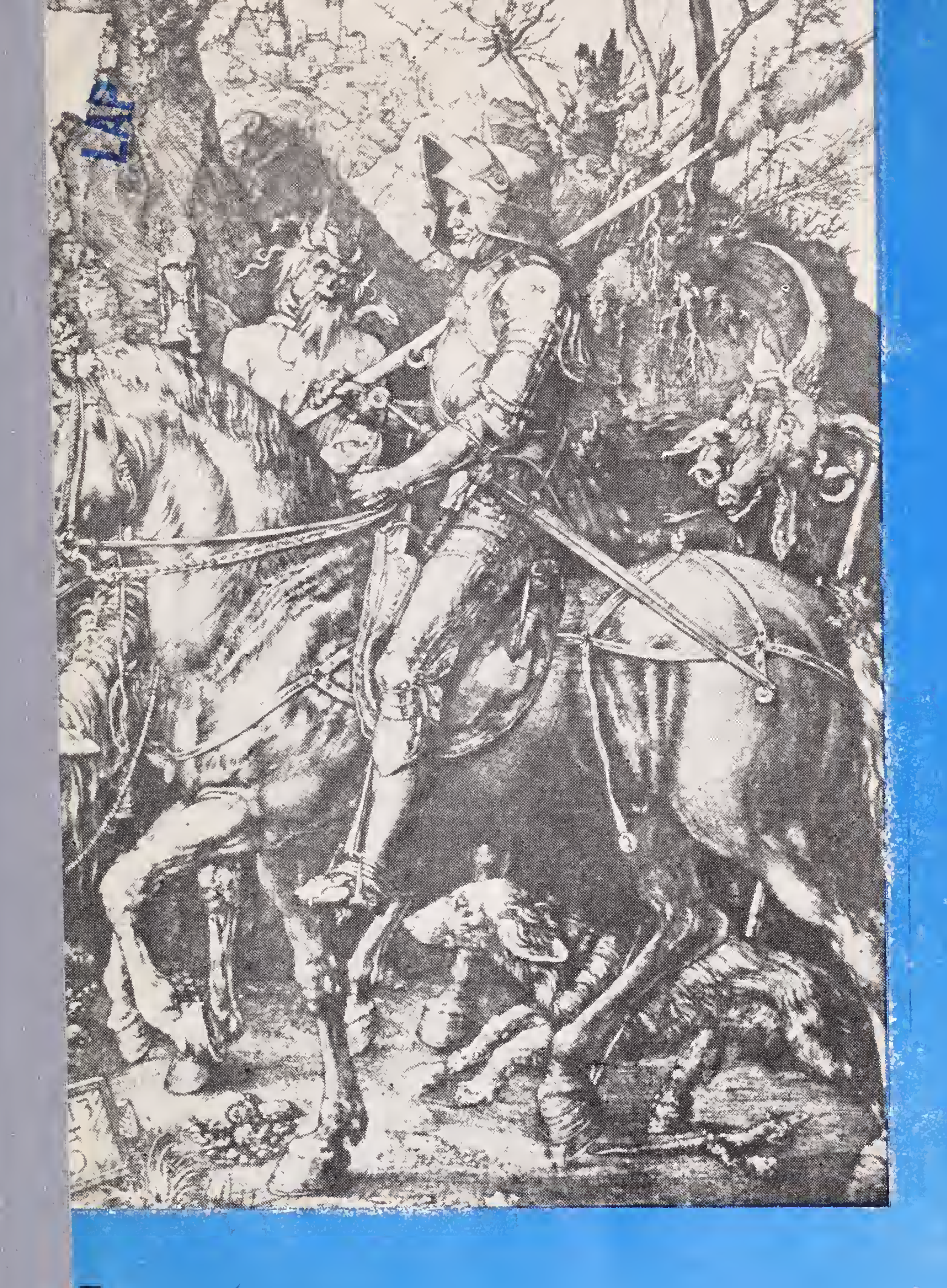




JUVENTUDE EVANGÉLICA

Nº 2
Ano 5
1958

SUMÁRIO

DEUTSCHER TEIL

ÓRGÃO BIMESTRAL DA JUVENTUDE EVANGÉLICA DA IGREJA EVANGÉLICA NO RGS, DO SÍNODO EVANGÉLICO DE SANTA CATARINA E PARANÁ E DA IGREJA LUTERANA NO BRASIL, EDITADO POR ORDEM DO SÍNODO RIOGRANDENSE.

IMPRESSO NA «EMPRÊSA GRÁFICA METRÓPOLE S. A.» — P. ALEGRE.

Encomendas e Pagamentos: Centro de Impressos do Sínodo Riograndense, São Leopoldo, caixa postal 14.

Diretor responsável: P. KARL GOTTSCHALD.

Redação: Pastor G. Boll, Rua Senhor dos Passos, 190, Pôrto Alegre, RGS.

ASSINATURA POR ANO: Cr$ 36,00 — NÚMERO AVULSO: Cr$ 7,00

A NOSSA CAPA:

CAVALHEIRO, MORTE, DIABO

Quando Albrecht Duerer (1471-1528) desenhava ou pintava sempre queria dizer alguma cousa. Portanto não basta olhar para a gravura de nossa capa e achá-la feia ou bonita, mas é preciso ver-lhe o conteúdo e o simbolismo. Duerer mesmo se considerava um «cavalheiro de Cristo», tôda a sua criação artística está baseada em convicções cristãs querendo servir à verdade.

Observemos o quadro: O cavalheiro em caminho sombrio, todo coberto com a armadura de ferro, bem montado, tendo como companheiro fiel o cão, o rosto decidido: farei o meu caminho. Tem dois companheiros importunos: a morte lhe lembrando, pelo relógio de areia, que seu tempo é contado, e atrás dêle o diabo com cara de porco e também espírito correspondente só, esperando onde o possa desviar do caminho reto e tornar o bem em mal. Mas vemos também que o cavalo está enfeitado com ramos de carvalho, sinal de vitória, e que nos fundos há um castelo forte ao qual o cavalheiro pertence, onde está em casa e abrigado contra os seus inimigos. Lá tem os seus companheiros de arma e o seu senhor a quem serve.

Albrecht Duerer certamente pensou no cristão que tem que seguir o seu caminho por altos e baixos, ameaçado sempre da morte e de tentações na mais variada forma. Mas mesmo quando estamos sós, sabemo-nos membros de uma família, soldados do batalhão de Cristo. Isto nos torna confiantes e decididos, porque estamos a serviço do Rei que venceu aquêles dois companheiros inseparáveis e importunos do homem. Êste Rei também nos dá a armadura para combate: a couraça da justiça, o calçado é a preparação no evangelho da paz, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito que é a palavra de Deus. Tôda a gravura lembra o hino de Luther: «Se nos quisessem devorar / demônios não contados, / não poderiam derrotar / nem ver-nos assustados. — O reino fica nosso».

De Ponta Grossa (Pr), São Miguel d'Oeste (S.C.)

Prezados Irmãos na Fé.
Cordiais Saudações Cristãs.

Levamos ao vosso conhecimento, que em data de 2 do corrente, efetuou-se a tomada de posse da nova diretoria, que regerá os destinos desta entidade de cunho evangélico, no decorrer do exercício de 1958.

São os seguintes os jovens recém-empossados:

Presidente: Carlos Roggencamp.
Vice: Wanda Neumann.
1º 1 Secretário: Herbert Kloth.
2º Secretário. Dorly Maurer.
1º Tesoureiro: Dalney Fanchin.
2º Tesoureiro: Denny Maurer.

No mesmo dia foram nomeados os seguintes jovens para ocuparem os cargos por nomeação:

Diretor artístico: Nelson B. Pereira.
Diretor esportivo: Jair Axt.
Bibliotecária: Sirene Hilgemberg.
Redator do Jornal: Nelson Pereira.
Redator Auxiliar. Herbert Kloth.
Orador: Werner Eckert.
Organizador do álbum: Herbert Kloth.
Guarda esportes: Ludovico Artmann.

Informamos que esta J.E. está em reorganização, contando até o presente momento com 30 membros ativos na J.E. e 15 no Círculo de Jovens (para recém-confirmados).

Outrossim, avisamos que estamos recebendo assinaturas do nosso jornalzinho «O

Retiro de preparo da Juventude Evangélica de Santa Catarina e Paraná

O extraordinário neste retiro foi que êle conseguiu reunir a J.E. de dois Sínodos sob o mesmo temário ,testemunhando assim a unidade da Federação Sinodal e abrindo possibilidades mais vastas no trabalho em comum entre a mocidade. Estiveram presentes: 40 delegados de 8 grupos e de 2 comunidades ainda sem grupo organizado. Além disto os srs. pastores Thiel (do lugar), Ehlert de Ibirama (presidente dos trabalhos juvenis do Sínodo Evg. de S.C. e Pr.), Wangen de Curitiba (encarregado também com o serviço entre a mocidade universitária), Prinz de São Bento. Também estiveram presentes os seguintes cooperadores: Rudi Bruns (Jaraguá do Sul), Ernesto Brepohl (Ponta Grossa) e Dieter Prinz (São Bento).

Após as saudações e a apresentação o Rev. Wangen fêz o estudo bíblico sôbre Gálatas 6, 1-10, a necessidade da oração nos grupos, mordomia é pertencermos com tudo a Deus pelo que a êle nos devemos entregar totalmente, necessidade de repartir o que temos com todos. — A seguir houve canto, dirigido pelo Pastor Ehlert. — O mesmo proferiu uma conferência na parte da tarde sôbre o tema: Qual é a tua responsabilidade para com a Igreja? — Depois do café da tarde o Rev. Thiel fêz uma palestra sôbre: A vida de Johannes Busch, mostrando-nos um homem que se entregara inteiramente ao trabalho evangélico entra a mocidade e que teve uma atuação abençoada. — Encerrou-se as atividades dêste primeiro dia com uma noitada artiistica, sendo que a Juventude local apresentou duas peças: uma comédia (Die Familie Kerpholz) e um drama (A justiça está morta). Ouvimos também alguns números do côro de trombones e do côro mixto da Comunidade de Rio Negro.

Na manhã seguinte, dia 4, iniciamos com uma meditação e uma comunhão de ora-

---

Estandarte da Juventude» ao preço de Cr$ 25,00 que poderão ser pagos por cheque endereçados à Nelson Pereira, Rua Theodoro Rosas, 1.334 — Ponta Grossa, Pr.

No ensejo desejamos expressar nossos votos de felicidades, e finalizamos a presente com o nosso lema: «Tudo posso n'Aquêle que me fortalece».

Cordialmente.

Herbert Kloth

São Miguel d'Oeste (S.C.)

Aos 11 dias do mês de setembro de 1957 reuniram-se alguns jovens na casa paroquial com o fim de fundar e organizar uma Juventude Evangélica nesta cidade.

Nesta primeira sessão foi eleita a diretoria que ficou assim constiutida:

Elma Lohman, presidente
Osvaldo Brandenburg, tesoureiro
Anila Balke, secretária.

O orientador do nosso Grupo é o Snr. Pastor.

Contamos atualmente com 20 sócios inscritos, esperamos, no entanto, que o número aumente com o decorrer do tempo.

Para que melhor pudéssemos exercer as nossas atividades, tínhamos resolvido promover uma «Noite de Arte», a qual levamos a efeito no dia 9 de março p.p. com a colaboração dum artista argentino que executou lindas canções do folclore argentino e paraguaio em seu violão. A renda foi satisfatória.

Como somos um Grupo recém-fundado, desejaríamos muito relações e correspondência com outras Juventudes.

Se alguém desejar escrever-nos, pode dirigir as cartas ao seguinte endérêço:

ANILA BALKE
São Miguel d'Oeste
Santa Catarina: Via Fred. Westphalen.

Aproveitamos a ocasião e enviamos por intermédio desta Revista a tôdas as Juventudes nossas cordiais saudações.

Meditação bíblica:

O ÚLTIMO INIMIGO A SER VENCIDO

O último inimigo a ser destruido é a morte. I Coríntios 15, 26.

E' inimigo e não amigo, a morte. Daí o terror que nos causa. A morte é o grande nivelador: seja rei ou engraxate, papa ou maloqueiro — todos nós somos condenados à morte e diante dela todo o poder humano é impotência. Mas, para lá! — o texto diz outra cousa. Chama a morte não de «nosso inimigo» e sim de «inimigo de Cristo», do Senhor. Neste caso se torna tudo diferente. Pois agora não mais se trata de nossa impotência, e sim do poder de Cristo! Quando Deus ressuscitou o crucificado, fê-lo Senhor — também sôbre os poderes terrestres. «A morte é o salário do pecado», mas o Senhor crucificado e ressuscitado venceu eternamente, por sua obediência até a morte, o inimigo que se esconde atrás do pecado, e com isto êle libertou os cristãos da morte.

Crer, no entanto, quer dizer ter confiança neste Senhor, confiar-se a êle e lhe ser fiel. «Destruido» quer dizer derrotado. Isto se decidiu na páscoa. E isto vai se mostrar, quando o Senhor voltar, para concluir seu domínio salvador. Na nova terra sob o novo céu a morte e o pecado serão disarmonias silenciadas e a vitória da vida surgirá como um novo sol. Mas já agora «o inimigo» perdeu o seu poder aterrador para os seguidores daquêle Senhor. Numa hora sagrada Jesus ora: «Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória...».

Imagina-te uma assembléia ilustre — os homens mais poderosos, mais doutos e mais ricos de todo o mundo — e tu os perguntas, se podem ajudar-te em tua mais profunda miséria humana, a prisão do pecado e da morte. Os realmente grandes te responderiam que êles mesmos também se encontram nesta miséria. Mas então se apresenta aquêle um que nesta terra não foi nem poderoso, nem douto, nem rico e êle te responde: Justamente para isto eu vim, para libertar-vos dêste regime de terror!

PAUL LE SEUR — Berlim

ção. O estudo bíblico, apresentado pelo estudante de teologia Dieter Prinz, era sôbre o trecho de Efésios 2:1-10: a fé como nossa relação restabelecida com Deus e ativa em boas obras. Depois cantamos.

Na parte da tarde ouvimos uma conferência do Rev. Prinz sôbre: A diferença entre a igreja evangélica e a católico-romana. Vimos que uma das diferenças mais acentuadas é a posição do Papa como lugar-tenene de Cristo sôbre a terra e a autoridade da tradição eclesiástica sôbre a palavra da Biblia ou ao lado dela. À noite foram dadas as respostas às perguntas postas na Caixa de Sugestões e que eram sôbre: fé, Bíblia, confissão e seitas.

No domingo, dia 5, tivemos o culto festivo da Juventude, oficiando a liturgia o Rev. Thiel. O sermão em vernáculo foi feito pelo Rev. Ehlert (Romanos 12,1-6) e o em língua alemã pelo Rev. Prinz (Josué 1,1-9).

Depois do «Eintopfessen» ouvimos o Rev. Wangen sôbre o tema: A mocidade evangélica nos Estados Unidos da América do Norte. Foi encerrado o 1º Retiro de Preparo com a palavra de Hebreus 12:1-3.

W. B.

A campanha pela Faculdade de Teologia

Em junho próximo vindouro teremos a nossa 2a. Conferência Geral de líderes da Juventude Evangélica. Não sòmente devem estar presentes os orientadores e representantes da J. E. das 12 Regiões Sinodais no Rio Grande do Sul, mas também os dos outros Sinodos da Federação Sinodal no Brasil. Desta maneira pela primeira vêz teremos uma conferência que abrange a Juventude Evangélica desde o Estado de Espírito Santo até o Rio Grande. Esta conferência, assim o queira Deus, pode ser de grande bênção e importantes consequências para todo o nosso trabalho futuro quanto à coordenação, programação e organização. Esta conferência, isto é o dia 2 de junho, também marcará o fim de nossa Campanha pela Faculdade de Teologia. Até lá teremos um quadro geral das contribuições que há um ano nos vem de tôdas as partes. Aquêles grupos portanto que ainda não se manifestaram queiram fazê-lo em tempo, para que possam tomar parte na alegria e na satisfação que temos em ter ajudado de tal maneira na grande tarefa em que atualmente a nossa Igreja está empenhada. Pois já agora podemos afirmar que a Juventude Evangélica é uma fôrça realizadora quando unida trabalha numa obra. Até o dia 13 de março próximo findo tinham entrado ao todo Cr$ 203.745,30. A partir do dia 7-12-57 ainda registramos as seguintes entradas:

J.E. Pôrto União (Pr.)	6.150,00
J.E. Santa Maria do Sul	4.000,00
J.E. Palmitos — Diamantina (S.C.)	3.341,00
J.E. Rio Pequeno	260,00
J.E. Fazenda Lohmann	1.600,00
J.E. Ijuí	400,00
J.E. Castro (S.C.)	500,00
J.E. Santa Cruz do Sul	3.000,00
J.E. Lajeado	6.200,00
J.E. Arroio do Tigre e filiais	500,00
J.E. Feliz	2.000,00
J.E. Matador ,Rio do Sul (S.C.)	1.200,00
J.E. Petrópolis (Rio)	12.500,00
Otto Knuepfer	4.805,00

Vemos que, se todos põem mão à obra e ajudam, cada um com o que pode e o que a consciência lhe dita, mesmo de muitas contribuições pequenas se junta muito. — E vocês já pensaram qual seria a próxima tarefa que devemos atacar?

Saudações cristãs,

Pastor **G. Boll**

CARO LEITOR!

Em vista do aumento do papel somos forçados a aumentar o preço da assinatura anual que passará a ser Cr$ 36.00.

DE QUE SE TRATA NA SANTA CEIA



«Desde a minha confirmação nunca mais fui». «Não sinto necessidade de ir à Santa Ceia». «Não quero fingir, por isto não vou». — Não sei, se o motivo é realmente êste. Em todos os casos fará bem sabermos um pouco mais sôbre a Santa Ceia. Por isto aqui vão alguns pontos essenciais do que a cristandade pensou acêrca no correr dos séculos.

1 — Ainda em pleno **Velho Testamento** já se fala de uma ceia memorável que Deus mesmo instituiu para o povo de Israel «na presença dos inimigos». Isto dá-se na última noite que o povo passa no Egito, terra da escravidão e da miséria. Deus ordenara que todos estivessem preparados para a saída. Antes, porém, devem fortalecer-se. Em cada família é morto um cordeiro e com o seu sangue pinta-se os postes das portas. Enquanto o anjo da morte executa um castigo tremendo entre os inimigos do povo, cada pai de família celebra com os seus a ceia pascoal, **a ceia da liberdade** — estando êles ainda sob a sombra da escravidão. — As gerações posteriores repetiam esta ceia anualmente no dia da páscoa e a comunhão pascoal era algo de especial e sagrado para o povo de Deus.

2 — Nós, no entanto, nada mais teríamos a ver com esta solenidade, se **Jesus** não a tivesse renovado. Certamente êle

reunira muitas vêzes os seus discípulos, para com êles celebrar a ceia pascoal — como um pai que reune os seus em redor da mesa. Conforme o relato do **Novo Testamento,** porém, uma destas celebrações se tornou sobremaneira importante: aquela ceia que Jesus comemorou «na noite em que foi traido». Reune todos os seus em redor da mesa, mesmo sabendo que um o trairá, outro o negará e que todos o abandonarão covardemente. Convida a todos êles: «Tomai e comei! Tomai e bebei dêle todos!» Nesta hora êle lhes oferece sob pão e vinho tudo aquilo que por meio de sua vida, morte e ressurreição conquistou para todos os homens. Justamente nesta ceia êle une tudo aquilo que nós precisamos para não submergirmos em culpa e escuridão. Os discípulos provàvelmente só o compreenderam bem muito depois da quinta-feira santa: nesta ceia o Senhor, que foi crucificado e que ressuscitou, está presente para nós de uma maneira especial, entregando-se «por nós», conforme o prometera naquela noite. — Desde então esta mesa ficou posta no meio da cristandade através os séculos de acôrdo com a sua ordem: «Fazei isto em minha memória». E todos que vieram a esta mesa, sentiram-no cheios de gratidão: Neste pão e vinho e nesta ordem o Senhor mesmo está presente para nós. Se bem que não o compreendemos, aceitamos o seu convite, vimos e recebemos **perdão, vida e salvação.**

3 — Ao que parece a **cristandade primitiva** creu e observou isto de maneira especialmente intensiva. Eucaristia — gratidão — é o nome que davam à Santa Ceia. Com ações de graças inicia-se então a ida à mesa do Senhor. E nas muitas atribulações que o **Império Romano** causa aos cristãos, a comunhão em redor desta mesa se torna o elo mais forte que os une. Em meio de tôdas as perseguições a mesa do Rei tem seu lugar inconquistável. E' ali que vão buscar **fôrça para o testemunho e para o martírio.** A ceia era um sinal seguro de que o Senhor não abandonara os seus e que viria em breve para levá-los para o seu Reino. Pairava sôbre a celebração da Santa Ceia da cristandade primitiva a «esperança ardente da aurora».

4 — No tempo da **antiquidade cristã,** quando cessam as perseguições e o próprio Império se torna cristão aquêle brilho secreto se transforma numa luz resplandencente. — No **Oriente** a eucaristia se torna uma ceremônia ofuscante e mágica que confere imortalidade. O que está sôbre a mesa do Senhor e ali se oferece é considerado um **«remédio para a imortalidade»,** um poder contra a morte. Ainda hoje a igreja oriental, a greco-ortodoxa, considera a Santa Ceia neste sentido. Por outro lado, porém, a grande riqueza de formas litúrgicas, muito rígidas, torna frio êste brilho. — No **Ocidente** acentua-se sempre mais a **idéia do sacrifício:** o sacerdote, que celebra a eucaristia, repete sempre de novo o sacrifício que Cristo ofereceu no môrro de Gólgota. A Santa Ceia se torna uma oferta a Deus, oferecida pelo homem e um ato de obediência na igreja. No ano de 506 (Sínodo de Agte) decreta-se: Os leigos que não comungam em Natal, Páscoa e Pentecostes não devem ser considerados católicos.

5 — A **Idade Média** conserva esta rica herança. O Papa Inocêncio III (1215) decreta: Cada cristão deve comungar ao menos uma vez por ano, e isto na Páscoa. Em 1415 (no Concílio de Constança) os leigos foram definitivamente privados do uso do cálice. Essa decisão nasceu da já antiga preocupação de que poderia cair algo do precioso sangue do Senhor ao solo e ser pisado ao pó. O decreto e a preocupação revelam o pensamento sempre mais generalizado de que o pão e o vinho se **transformam, adquirem outra substância,** quando consagrados pelo sacerdote. As hóstias que sobram na Ceia devem ser cuidadosamente guardadas, como corpo do Senhor, no sacrário. No dia Corpus Cristi êste mesmo corpo é levado em procissão pelas ruas trazendo bênção e dispersando os males. O **poder mágico,** que esta concepção atribui aos elementos da Ceia, faz com que muita superstição e crendice popular se prendam à mesa do Senhor.

6 — **Luther** lutou por uma volta ao as-

DUAS ENTREVISTAS IMPORTANTES

Breno Schumann

Entrevista com o Pastor Stoer, Presidente do Sínodo de Santa Catarina e Paraná

Foi-nos dito que devíiamos bancar o repórter e por isso ficamos postados à porta da sala de conferências, esperando que «êles» saíssem. Os «êles» eram os Presidentes dos quatro Sínodos de nossa Igreja. Como êsse estratagema falhasse, interrompemos uma visita de cortesia que o Pastor Stoer estava fazendo e o entrevistamos. Como todos os homens importantes, também o Pastor Stoer não tomou conhecimento de nossa falta de educação e pôs-se à disposição para o «interrogatório». Antes de reproduzirmos a entrevista, queremos registrar nosso agradecimento por essa excepcional gentileza.

Qual é, segundo a sua opinião,

---

sunto central, abrindo à comunidade o caminho livre à mesa do Senhor. Êle considera a Santa Ceia como um presente em que não se trata de uma repetição do sacrificio de Cristo por parte do sacerdote, nem de um acontecimento mágico e miraculoso — trata-se sim da presença de Cristo junto aos seus. Certos desta presença os comungantes recebem o corpo e o sangue de seu Senhor, quando comem e bebem conforme a sua ordem. Mas nisto não se pensa numa transubstanciação dos elementos. O Cristo vivo faz o milagre dentro dêste ato de comer e beber: **«em», «com»** e **«sob»** o pão e o vinho, conforme Luther diz Cada comungante recebe o corpo e o sangue de Jesus Cristo, isto é recebe a êle mesmo, o crucificado e ressuscitado. Notamos que as palavras são instrumentos insuficientes para atingir tôda a realidade dêste mistério. O mais importante para Luther foi que justamente assim êle podia ter tôda a certeza do perdão dos seus pecados e ficar contente. «Dado e derramado por vós para a remissão dos pecados», isto lhe era importante.

Por causa desta interpretação da presença real de Cristo Luther teve muitas lutas tanto contra os «entusiastas» como contra o reformador suiço **Zwingli.** Êste entendia a Santa Ceia apenas como ato em memória do que Cristo fêz por nós. Quem comunga renova seu juramento em Cristo — mas não recebe a êle mesmo.

A doutrina de Luther também não conconrda com a interpretação que o grande reformador **Calvino** dá à Santa Ceia. E' verdade que ambos concordam no «Que» a dádiva seja: recebe-se a Cristo mesmo; mas diferiam no «Como» êle é recebido. Segundo Calvino seria diminuida a glória celeste do Cristo que está sentado à direita de Deus Pai, Todo-poderoso, se nós o ligassemos a qualquer creatura (aqui pão e vinho) terrestre. Pão e vinho são oferecidos na esperança de que quem come e bebe na fé receba — mas só na fé — o corpo e sangue do Senhor como alimento para a vida eterna.

A preocupação de Luther foi que esta dádiva não fôsse espiritualizada, mas oferecida de maneira sensivelmente presente àquele que se aproxima na fé à mesa do Senhor. Tão seguramente como mastigamos e comemos êste pão e tomamos êste vinho Cristo vem habitar em nós, dando-nos parte em sua vida pura e eterna. Onde nesta fé comemos e bebemos aí se dá o milagre — hoje como naquêle tempo. Por isto podemos haurir novas fôrças nesta mesa e receber nova confiança e alegria.

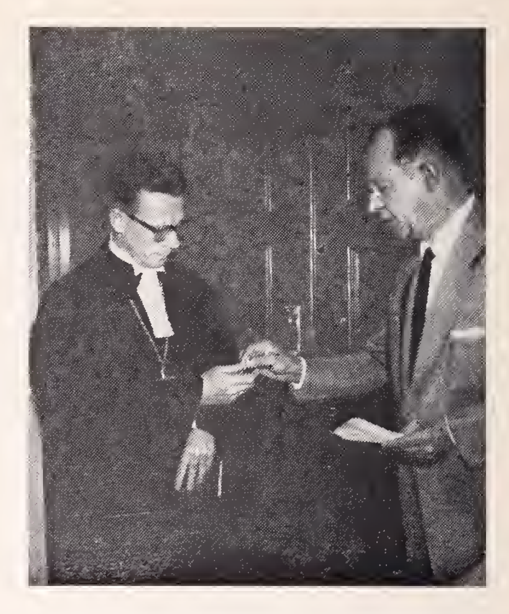
(Adaptado)

o problema máximo de nossa Igreja? Que faria para a sua solução?

O maior problema é êste: Como conseguiremos levar o Evangelho ao povo, de modo que a Palavra de Deus seja de fato uma fonte de fôrça para todos? Ùnicamente por meio dos cultos? Evidentemente não. E' necessário que êsse problema seja sempre encarado como o mais importante da Igreja, se esta quiser ficar fiel a Cristo. Sou de opinião de que deveria ser escolhida uma adequada forma de evangelização. Por meio de campanhas evangelísticas seriam atingidas aquelas pessoas que, por assim dizer, cochilam à beira da Comunidade ou que até se encontram fora dela.

Onde vê S. Senhoria a tarefa misionária de nossa Igreja?

..Eu a vejo em tôdas as comunidades e não apenas em certos círculos, porque é um fato, que só um pequeno círculo é atingido, na comunidade, e a maioria quase não participa da vida, das atividades da paróquia a que pertence.



O Rev. Pastor Gottschald Jr., Presidente do Sínodo Riograndense, inaugurando o Centro Evangélico em Tristeza — P. Alegre.

Que posição, a seu ver, pode tomar a nossa Igreja face ao problema da língua?

E' evidente que o Evangelho precisa ser propagado e transmitido na língua que os ouvintes entendem.

Entrevista com o Rev. Pastor K Gotschald, Presidente do Sínodo Riograndense

Encontramos o Pastor Gottschald em seu gabinete, assoberbado pelo serviço. A maioria das pessoas não faz idéia do que são as atribuições de um Pastor, mòrmente em se tratando de um Presidente Sinodal. E agora que a Juventude resolveu acompanhar de perto o trabalho e os problemas de nossa Igreja, surge mais uma tarefa para o Pastor: responder sabatinas. Pastor Gottschald pôs-se à nossa disposição para futuras entrevistas. Assim, esta é a primeira mas não a última vez que aparece em nossas páginas.

Qual o problema máximo de nossa Igreja e que faria para a sua solução?

Nosso problema mais urgente é a falta de pastôres. Afim de que os candidatos à teologia possam fazer seus estudos no Brasil, estamos ampliando as instalações da Escola de Teologia, em S. Leopoldo - R.S. Não deixa de ser uma das soluções para o problema, se nos lembrarmos de que, há pouco mais de uma década, não havia essa possibilidade para nossos estudantes de teologia.

Onde vê S. Senhoria a tarefa missionária de nossa Igreja?

Falando-se em Missão, na Igre-

Peça bíblica: TEU POVO E' O MEU POVO!

(de P. Jahn)

Personagens. O narrador
Noemi e suas duas noras: Orfa e Rute
O anjo de Satã
O anjo do caminho
2 jovens
A Juventude

I

O grupo todo em duas turmas: Salmo 122.

O narrador: Aconteceu que houve uma grande fome na terra de Israel e um homem, chamado Elimeleque, saíu de sua terra para um outro país, chamado Moabe. Levou consigo Noemí, sua mulher, e seus dois filhos. Deu-se, porém, que na terra de Moabe morreu aquêle homem, marido de Noemi, ficando ela só com os seus dois filhos. Mais tarde os filhos se casaram com moças moabitas, chamando-se a espôsa de um Orfa e a do outro Rute. Assim ficaram morando ali durante quase dez anos, mas aconteceu que faleceram também os dois filhos de Noemi, ficando ela sòzinha na terra estranha. Tinha duas noras, mas estas eram filhas daquele povo estrangeiro. Noemi queria voltar para a sua terra e para os seus parentes e por isto falou às suas noras.
(As três mulheres entram da esquerda).

II

Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe, e o Senhor use convosco de benevolência como vós usastes com os falecidos e comigo. O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu novo marido.
Rute: Mãe, que dizes?!
Orfa: Nossa mãe, voltaremos contigo ao teu povo!
Noemi: Voltai, minhas filhas, por que iríeis comigo? Ide-vos embora, porque a mão do Senhor se descarregou contra mim. Eu sòmente busco a morte na casa de meus pais. Podeis pensar sôbre que vos disse. Quero esperar a vossa resposta lá no marco da fronteira, na primeira pedra de minha pátria, pátria do nosso pobre povo, o povo de Deus. (Senta-se, voltada para trás.)

III

Anjo de Satã (entra da esquerda): Ela tem razão, é verdade; já é muito velha. Vai voltar à sua pátria só para morrer. Vocês também querem morrer lá? Vocês não têm

---

ia, é necessário especificar se se trata de Missão Interna ou Missão Externa. Nossa Igreja não possui uma Missão Externa porque, tendo como campo de ação um país não evangelizado, precisa enfrentar êsse problema, com uma Missão Interna. Nossa Missão Interna tem muitas tarefas. No momento, procura-se distribuir literatura religiosa e auxiliar comunidades que dispõem de poucos recursos. Trata-se da instituição de escolas, hospitais e asilos, onde haja um ambiente evangélico.

Que posição pode, a seu ver, tomar nossa Igreja face ao problema da língua?

E' absolutamente necessário que a Igreja disponha de ambas as línguas, português e alemão (para atingir aquêles que ainda não sabem o Português).

o sangue da mocidade? Fiquem na terra da mocidade! A pátria dos velhos não vos interessa nada!

Anjo do caminho (entra da direita): Pensem bem. E' verdade, ela tem muitos anos. Mas a velha não pode caminhar sem o auxílio das filhas jovens.

Anjo de Satã: Vocês gostam de trabalho e incômodos? Não pensem nada! Ninguém gosta do trabalho com outros. Cada qual vive a sua própria vida.

Anjo do caminho: O seu cabelo já é branco. Honrarás a face da velha, porque tu cresces nos anos da idade e o teu cabelo também mudará a sua côr!

Anjo de Satã: Hoje é o nosso dia! Que nos aflige o dia de amanhã? Basta a cada dia o seu mal. O tempo dela passou. Alegremo-nos hoje de nossa mocidade, ela não voltará mais.

Anjo do caminho: Não voltará mais a hora da decisão! Eis aqui o caminho, o caminho do amor que conduz ao povo de Deus. Nele achareis alegria para a eternidade.

Anjo de Satã: Vocês ouviram: Eternidade? Na eternidade nada valem a beleza e a mocidade. Donde virá outro marido, se vocês abandonam a terra de seus pais? Mas aqui no Moabe eu sei de um moço bonito e rico, êle ama as môças de olhos castanhos e de mãos finas.

Anjo do caminho: No povo de Deus eu sei de um homem que olha por uma serva diligente em suas plantações. A vida dela não será fácil, o sol queimará os restolhos bem como a respigadeira. Mas ela será mãe de uma geração, de uma geração régia.

Anjo de Satã: Êle sòmente sabe falar de trabalho e de pena. Mas eu vejo riqueza, dinheiro, vejo um tesouro, e a mulher do dinheiro será rainha na família dentro de uma casa de ouro.

Anjo do caminho: Lá vocês não vão achar sòmente uma família, mas um povo inteiro! Todos os filhos de Deus, seus amados, êste é o povo de Deus e êles moram juntos à casa de seu Senhor.

Anjo de Satã: Um povo estrangeiro com língua estranha lá — conhecidos, amigos aqui, não será difícil escolher.

Anjo do caminho: Lá todos conhecem a todos pelo sinal do amor e pela língua do coração, que ama a Deus e aos homens e pela qual todos se compreendem. No povo de Deus terminou o século da tôrre de Babel; o Senhor recolherá os seus de todos os cantos da terra.

Anjo de Satã: Deus, quem é Deus? Não é êste que tirou os maridos do lado de suas mulheres? Que injustiça! Lembrem-se disto! — Agora fiquem em sua pátria, plantem novas famílias e esqueçam as passadas. Se vocês voltam com a mãe dos mortos, nunca vocês vão esquecer, a dor ficará sempre.

Anjo do caminho: Deus não faz esquecer, Deus consola. Pela fôrça do seu consôlo podeis viver uma vida nova no seu povo.

Anjo de Satã: O seu povo tem que lhe servir em mandamentos penosos, mas comigo está a liberdade.

Anjo do caminho: O rebanho do bom pastor conhece a sua voz e, ouvindo-a, os seus lhe seguem.

IV

Orfa (para a esquerda): Quem és?

Anjo de Satã: Eu sou o anjo do coração humano que lhe indica a estrada larga e espaçosa que leva para o céu. Eu livro vocês do serviço penoso de Deus, pois eu sou o dono dêste mundo.

Orfa (para a direita): Quem és?

Anjo do caminho: Eu sou o anjo do bom caminho. Guardo os pés de vocês, para que ninguém perca o seu caminho, o caminho no serviço de Deus, o caminho de seu povo.

Orfa: Não preciso de mais serviço. Servi que chega! Há muito tempo que venho obe-

decendo, servindo e ajudando: primeiro ao meu marido como estrangeiro, depois quando êle estava doente e nos dias de sua agonia, depois à mãe dêle. Chega! Que buscarei no povo de Deus? Quero ficar no meu estado antigo, o meu coração será satisfeito e contente por longos dias. Descansa minha alma, come, bebe, arregala-te.
(Volta-se para a mãe) Passe bem, velha! Eu escolhi!
Anjo de Satã: Louca, és de morte, vem comigo. Não reconheceste o enganador, o pai da mentira. (Saem pela esquerda).

V

Anjo do caminho: E tu Rute? Vês que a tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses. Vais voltar também após ela?
Rute (nada diz, vai para junto da mãe. Noemi descalçou um sapato. Rute ajoelha-se e leva o pé da mãe junto ao seu coração.)
Noemi: Eis que a tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses. Volta também tu após a tua cunhada.
Rute: Não insistas para que eu te deixe e me afaste ao pé de ti! Porque aonde quer que tu fôres, irei eu; e onde quer que tu pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, porque é o povo de Deus, e o teu Deus é o meu Deus. Faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra cousa, a não ser a morte, me separar de ti. (Noemi põe a mão sôbre os cabelos de Rute e, levantando-se, vão embora. O anjo do caminho lhes segue com gesto de bênção)

Anjo do caminho: Bemaventurados os mansos, porque êles herdarão a terra. Bemaventurados os misericordiosos, porque êles alcançarão misericórdia. Bemaventurados os limpos de coração, porque êles verão a Deus. Certamente que a bondade e a misericórdia te seguirão todos os dias da tua vida, e habitarás na casa do Senhor por longos dias.

VI

O narrador: E Rute acompanhou a sua mãe no caminho até Belém na Terra Santa. Lá elas ficam. E nas plantações de Belém Rute colhe espigas, e o sol queima a respigadeira e os restolhos. Em Belém vive também certo homem, chamado Boaz. Êle vê a jovem viuva, ama-a e casa com ela. Rute então torna-se mãe de uma grande família e um dos seus netos é o rei David. E da familia de Rute, David e Salomão virá o Salvador do mundo, nosso Senhor, nascido de uma serva de Deus na mesma vila de Belém. Os pastores nos campos de Boaz ouvirão a voz dos anjos, a voz da alegria que será de todo o povo. E lá terá comêço o novo rebanho do bom Pastor, o novo povo de Deus, do qual todos nós somos membros. E o nosso Senhor também nos mostra as duas estradas e diz: Por que me chamais Senhor, Senhor e não fazeis o que vos mando?

VII

(Jovem 1 e 2 entram)
1. — Êste é o nosso caminho, o caminho de Rute!
2. — O nosso caminho nos leva para o povo de Deus.
1. — Temos um Senhor, uma fé e uma comunidade.
2. — Temos uma obra da fé, todos os que crêem.
1. — O Senhor chama a todos, Deus reune todos em sua grei, êle nos junta em sua casa.
2. — Ouve-nos, povo de Deus! O teu povo é o meu povo, porque é o povo de Deus.
1. — A nossa igreja é o nosso povo de Deus.
2. — Nós todos pertencemos a esta igreja.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Esta seção está à disposição dos leitores. Tôda e qualquer carta será respondida. Correspondência para Breno Schumann, Cx. postal 14, S. Leopoldo - R.S.

Dário Ehradt. da Juventude Evangélica de Joinville - S.C., pergunta quais as 10 línguas mais faladas no mundo e qual o significado e origem de seu nome.

As 10 línguas mais faladas: chinês, inglês, hindu, russo, espanhol, japonês, dialetos africanos, alemão, francês e português.

Dario, com a variante Dário, é nome de origem grega.

Obrigado pelas palavras de estímulo.

Herbert Rothenburg, da Juventude Evangélica «Martin Luther», de Matador — S.C., deseja obter dados bio-bibliográficos acêrca de J. G. de Araújo Jorge.

Trata-se de poeta contemporâneo patrício. Escreveu, até agora, os seguintes livros: A Sós, Harpa Submersa, Festa de Imagens, A Outra Face, Meu Céu Interior, Bazar de Ritmos, Cântico dos Cânticos, Cântico, Eterno Motivo (Prêmio Raul de Leoni, da Academia Carioca de Letras), Canto da Terra, Estrêla da Terra Antologia da Nova Poesia Brasileira. Seu endereço particular é: Rua Dias da Rocha, 44, Copacabana — Rio.

Jovem Cristão - Jovem Cristão - Jovem Cristão

O mundo é de Deus.

Por isto deves interessar-te pela sorte do mundo

Cumpre o teu dever cristão:

Alista-te e vota!

O prazo final de alistamento é: 30 de junho de 1958

---

1. — A ela pertencem os mais velhos com a sua experiência e a sua fidelidade.
2. — A ela pertencem os mais moços com a sua atividade e sua boa vontade.
1. — No povo de Deus todos encontram muito a fazer: os velhos edificam a igreja de hoje; os jovens edificam a igreja de amanhã.
2. — Mas tudo e todos é uma só cousa: a igreja cresce de dia em dia, e nós somos pedras vivas na casa de Deus.
1. — O nosso caminho é o caminho de Rute: nós trabalhamos em caridade.
2. — Nós temos misericórdia.
1. — Nós colhemos espigas na colheita do Senhor.
2. — Todos nós: o povo de Deus — ouvimos a voz de Deus que nos chama e atendemos quando êle nos diz:

1. e 2.: Ajudai, edificai, glorificai!

Tôda a Juventude responde: Ensina-nos, ó bom Senhor: / a servir-te com maior fé / a dar-te sem avaliar as custas / a lutar sem considerar as chagas / a lidar sem procurar descanso, / a trabalhar para ti sem esperar recompensa a não ser esta: que possamos fazer a tua vontade, ó Senhor, nosso Deus!

Deutscher Teil

Weisst du auch, was du sagst?

Du redest oft etwas daher, ohne ueberhaupt die Bedeutung deiner Worte zu wissen. Das sollte man nicht tun. Es gibt viel toerichte Redensarten, die man gedankenlos hinsagt, ohne zu bedenken, dass sie ernsten, schweren Sinn haben, und man versuendigt sich gegen das zweite Gebot, indem man sie braucht.

Dass wir den Namen Gottes «nicht unnuetzlich fuehren sollen», wisst ihr, dass also jedes gedankenlose «ach Gott», «um Gottes willen» Unrecht ist, gegen das wir Menschen im Kameradenkreis und daheim kraeftig kaempfen sollen. Aber nun braucht man Gottes heiligen Namen auch oft, ohne es zu wissen, verstuemmelt. Der alte franzoesische Abschiedsgruss «Adieu» heisst deutsch «Mit Gott», er klingt noch nach, wenn wir sagen «ade», «adjues» oder kurz «djues». Wenn man ruft «ach herrje» oder «jemine», so ist das der Name des Herrn Jesus, nur jammervoll verkuerzt oder getarnt — und doch ruft man Jesus damit, ohne ihn aber zu meinen. Genau so ist es, wenn wir nach dem Essen nur «Mahlzeit» sagen, das heisst doch eigentlich «gesegnete Mahlzeit». Wie der Name Gottes missbraucht wird, so auch vieles, was mit ihm zusammenhaengt. So das heilige Kreuz unseres Herrn, an dem er fuer uns starb, «drei Kreuze hinterher» sagt man, wenn man jemand weit weg wuenscht. Viel kommt in Fluechen das Kreuz vor. Man mag sie gar nicht nennen. Wir wollen aufhoeren mit den Fluchworten. «Verflucht», «verdammt» usw., das sind furchtbare Fluchworte. Und wir wollen doch nicht im Ernst den Teufel rufen? Sagt da einer: «Hol mich der Deibel» oder «fui Teufel» oder «Das macht hoellischen Spass». Ein altes Sprichwort sagt: «Wenn man den Teufel nennt, kommt er gerennt». Denkt daran. Denkt aber noch mehr daran was Gott uns im zweiten Gebot sagt. Was soll es denn eigentlich bedeuten, dass viele Leute, wenn man sie fragt: «Wie geht es ihnen?» antworten: «Unberufen, gut», und dabei auf die Tischplatte klopfen oder gar, «toi, toi» sagen? Das ist eine Art Beschwoerungsformel fuer heidnische, boese Geister, die einem zu schaden trachten. Man fuerchtet sie, und wagt nicht zuzugeben, dass es einem gut geht. Sollten wir nicht wirklich lieber Gott die Ehre geben und in dankbarem Aufblick zu ihm bekennen, dass er Gesundheit und Freude gab? Statt «unberufen» ziemt es Christen zu sagen: «Gott sei Dank». Aber bitte, sagt das auch nicht, ohne wirklich Gott zu danken. Es hat eimal jemand gesagt, man solle auch beim Tanzen und im Scherz nichts sagen, was man im Ernst nicht sagen wuerde.

Also wisse, was du sagst,
und sage nur, was du meinst.

Einen Arzt bewundern, macht nicht gesund,
Du musst Dich von ihm behandeln lassen;
Jesus bewundern hilft nichts,
Du musst Dich von ihm heilen lassen.

Das Bild meiner Mutter

Von Gerhart Hauptmann

Eines Morgens wachte meine Mutter auf eine seltsame Weise auf. «Gerhart, gehe doch mal», sagte sie, im Bett sich aufrichtend, «Gerhart, gehe doch mal...» Weiter kam sie nicht. Ich erkannte sogleich, dass meine Mutter nur halb bei Besinnung war und hilflos um sich her tastete. «Gerhart, willst du nicht Vater sagen...»

Ich sprang aus dem Bett und rief ihn herbei. Doktor Straehler, Doktor Oliviero und Doktor Richter wurden gerufen. Nach ihrem gemeinsamen Ausspruch bestand kein Zweifel, dass die furchtbare Hand der herrschenden Pest, die Blattern, in unser Haus und nach meiner Mutter gegriffen hatte. Die Kranke wurde sogleich im Hause isoliert.

Dass mein Vater und wie mein Vater die Mutter, liebte, erwies sich bei dieser Gelegenheit. Als er uns mitteilte, was die Mutter betroffen habe, war seinem sonst so unbeweglich ernsten Gesicht alle Strenge verlorengegangen. Seine sonst so bestimmte Ausdrucksweise war fast tonlos und bebte vor Unsicherheit: «Die arme Mutter ist krank, sehr krank. Wir müssen zu Gott beten, dass er die gute Mutter erhalte»: die arme Mutter, die gute Mutter sagte er, zwei Eigenschaftswörter, die er bisher, wenn er von ihr sprach, nie gebraucht hatte.

Sorgenvolle Wochen vergingen nun, in denen wir auf das Befinden der Mutter aus dem Verhalten des Vaters schliessen konnten. Stieg im Krankenzimmer die Gefahr, so war der Vater schweigsam und unruhig, waren die Ärzte hoffnungsvoll,, so spürten wir das an einer gewissen Zärtlichkeit, mit der uns der Vater behandelte. — Es kam dann ein Tag, an dem er nach dem Besuch der Ärzte zu uns trat, die goldene Brille abnahm und mit feuchten Augen sprach: «Unser lieber himmlischer Vater scheint beschlossen zu haben, dass wir unsere gute Mutter behalten sollen». — Die Ärzte behielten recht.

Mit der Natur über Frühlingsanfang hinweg wuchs meine Mutter wiederum und mehr ins Leben hinein, und eines Tages hiess es, sie könne nun bald aufstehen. An diesem Tage wurde mir in Gegenwart meines Vaters bei dem Schneider Leo ein eben fertiggestelltes neues Gewand angezogen. Ich war vor Entzücken ausser mir.

Leider musste ich es wieder ausziehen, durfte es aber an der Seite des Vaters nach Hause tragen. Dass mein Vater zu überraschen liebte, weiss man. Eine solche Überraschung stand mir bevor, ehe wir am Portal des Hauses wieder anlangten. Mein Vater fragte mich, wer denn wohl jene Dame sein möge, die hinter dem Fenster rechts über der Tür sitze. Ich blickte hinauf und sah eine lächelnde, bleiche Frau, die mir zunächst Befremden erregte, bis ich dann plötzlich begriff, dass es meine wiederstandene Mutter war.

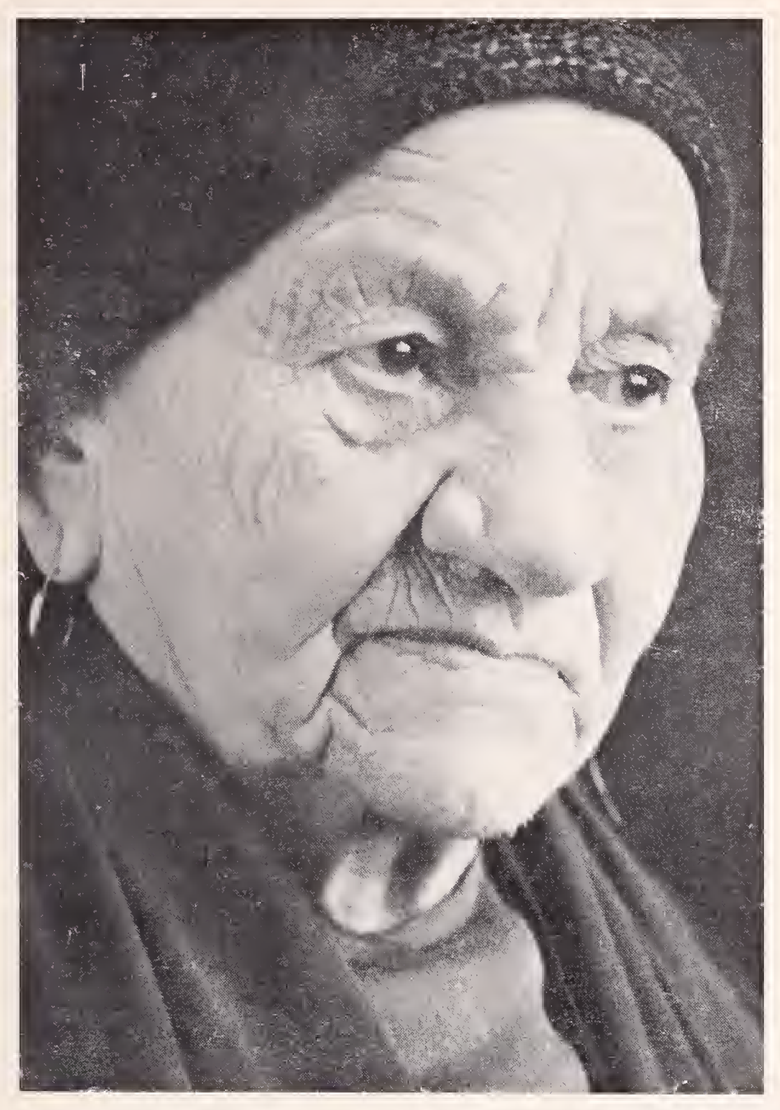
Dies bedeutete einen unaussprechlich glückseligen Augenblick, der ein überschwengliches freudiges Rasen in mir auslöste. Ich hatte die Mutter Wochen und Wochen lang nicht gesehen Auch ohne sie hatte ich freilich gelebt, aber nun erst begriff ich, dass dies ein vergleichsweise armes, kaltes, mechanisches Leben gewesen war: im Innern die Ungeduld und das Abwarten. Nun aber traf mich der Strahl ihrer Muterliebe, alles erneuernd durch und durch.

Noch konnte ich nicht hinauf zu ihr und ihr um den Hals fliegen, noch nicht einmal ihre Stimme zu hören vermochte ich. Aber sie sollte doch wissen, sie musste doch wissen, wie sehr ihr blosser Anblick hinter den Fensterscheiben mich beschenkt und mich glücklich gemacht hatte. Deshalb riss ich wie toll die Hose, die Weste, die Jacke des Schneiders aus der Umhüllung heraus. Ich zeigte sie ihr, ich schwenkte die Kleidungsstücke hoch in den Händen, ich tanzte mit ihnen einen losgelassenen grotesken Indianertanz.

In den nächsten Wochen sah ich meine Mutter immer auf die gleiche Weise Tag für Tag, bis sich beim ersten weichen Frühlingslüftchen das Fenster öffnete und das Wort meiner Mutter wieder an mein Ohr wie meines an das ihre schlug.

Die Epidemie war abgeklungen. Ihre Opfer

waren dahin. Die Toten tot. Aber der Frühling war wie immer lebendig. Die Stare trugen zu Nest mit Pfeifen und grosser Geschäfligkeit. Ich pflückte für meine Mutter Krokus und Himmelsschlüssel. Noch war die Schule geschlossen, aber wir durften



GIB, MIR O GOTT,
VOM GLÜCK EINEN SPAN,
DANN SEI'S DER GNADE
GENUG GETAN.

NUR DASS MEIN VATER
UND MUTTER SEHN,
ICH SOLL NICHT IMMER
IM SCHATTEN STEHN.

UM IHRETWILLN,
SOLANG ICH LAUF,
BLÜH MIR EIN MORGEN
STRAHLEND AUF!

Wilhelm Horkel

Und das Grab war leer

Kaiphas: Ratsherren der Sanhedrin! Ich habe Sie zu dieser Stunde zusammenrufen lassen, weil sich etwas ereignet hat, das ich zu Ihrer Kenntnis bringen muss.
Hauptmann Elihu und diese drei Leviten waren in der vergangenen Nacht als Wache am Grab des Nazareners eingeteilt... Hauptmann, wollen Sie bitte den Ratsherren den Bericht wiederholen, den Sie mir gemacht haben?
Elihu: Wir hielten jeweils zu zweit Wache. Gegen die erste Hannenkraht lagen Joel und Saul einige dreissig Fuss vom Grab entfernt an einem Kohlenbecken, denn die Nacht war kalt. Abner und ich standen, auf unsere Speere gelehnt, zu beiden Seiten des Eingangs.
Kaiphas: Die Sicht war gut?
Elihu: Der untergehende Mond stand von vorne ueber uns und ausserdem hatten wir eine Leuchtfackel drei Schritte entfernt aufgestellt.
Kaiphas: Sie hoeren, meine Herren? — Weiter!
Elihu: Ich hatte gerade zu Abner gesagt, dass es Zeit sei, die Wache zu wechseln, als wir fuehlten, wie die Erde sich unter uns bewegte, und eine der beiden Schlafenden wurde wach und schrie auf. Dann kam ein zweiter Erdstoss, und noch einer, — viel staerker. Ich legte die Hand auf den Eingang, um mich zu stuetzen, und mein Arm prickelte bis zur Schulter hinauf... wie es manchmal geht, wenn man im Gewitter an Eisen fasst.
Und dann, — ganz ploetzlich...
Ein Aeltester: Weiter Mann! Weiter!
Elihu: Wir wurden von einem starken Stoss ausseinandergeworfen und fielen zu Boden. Und die Flamme der Fackel wurde nach unten gedrueckt, als ob vom Grabe her ein Windstoss darueber weggegangen sei.
Zweiter Aeltester: Unterirdisch gebildeter Dampf, der durch einen Spalt im Gestein freigeworden ist.
Elihu: Joel kann Ihnen berichten, was dann geschah. Sprich Joel!
Joel. Ich hoerte auf dem Wege einen Stein klappern, als ob ein Fuss dagegen gestossen haette; und dann ging etwas zwischen mir und dem Kohlenbecken durch und verdunkelte die Glut.
Dritter Aeltester: Hatte es Form oder war es nur Masse?
Joel: Es war sehr schnell vorbei. Aber der Schatten hinterher — war der Schatten eines Mannes.
Zweiter Aeltester: Hast du es ergriffen?
Joel: Nein, Herr!
Erster Aeltester: Ein feiner Soldat! Fuerchtet sich vor einem Schatten.
Joel: Ich war aufgeschreckt, Herr, und ueberrascht, aber ich hatte keine Furcht...
dann hoerte ich einen Schrei und sah Abner und den Hauptmann Elihu am Boden liegen und Saul lief auf sie zu. Da bin ich auch hingelaufen und wir halfen ihnen auf.

---

die Trommeln abholen und zogen damit geführt vom Tambourmajor, zum alten Birnbaum hinaus und hinauf.
Eines Morgens zogen wir feierlich unter dem Fenster meiner Mutter auf. Wir nahmen Stellung und führten in höchst exakter Weise, die Kalbfelle mit den Schlegeln bearbeitend, der nahezu Gesundeten unsere Künste vor. Es war ein reguläres Trommelständchen, was wir ihr damals gebracht haben. Auch sollte sie sehen, dass sie nicht einen Nichtsnutz zum Sohne hatte, sondern einen, der eine Stellung einzunehmen und zu behaupten verstand.

Wenn ich das gewusst haette . . .

Herbert Rothenburg

Als Heinrich am Samstag Mittag an meinem Hause vorueberging, fragte er, ob ich am andern Tage zu Hause sei. Er wollte zu mir kommen und mit mir an den Fluss gehen, um zu schwimmen. Ich wusste, dass ich meinem Freunde Gesellschaft leisten durfte; zwar gegen den Willen meiner Eltern, wenn es hiess «baden!» Ich wusste auch, dass ich vormittags zum Kindergottesdienst zu gehen hatte und am Nachmittag zu Hause bleiben sollte, da meine Eltern ausgehen wollten. So machte ich Gebrauch von einer Luege und erwiderte ihm: «Nein ,Freund! morgen wird bei uns viel Besuch sein und ich darf auf keinen Fall ausgehen».

«Dann gehe ich allein, oder- na, vielleicht geht auch Franz mit. — Tschauzinho!» Und er eilte davon.

Am Sonntag Abend kam Heinrichs Vater und wollte seinen Jungen heimholen, denn dieser hielt sich doch sonst nicht bis so spaet auf. Erstaunt stand meines Freundes Vater da, als ich ihm antwortete, dass Heinrich sich bei mir waehrend des Tages nicht hatte sehen lassen. Beunruhgt ging er fort.

Bei Anbruch des naechsten Tages bekamen wir schon Bescheid, dass man Heinrichs Leiche im Flusse gefunden habe. Sein Zeug hatte am Ufer gelegen. Er war ins Wasser gesprungen, untergetaucht und am Baumgeaest und dort befindlichen Draehten haengen geblieben.

Mich aber quaelte eine schwere Frage: War ich schuldig geworden an seinem Tod? — Haette ich gewusst, wie es kommen wuerde, ich haette ihn eingeladen, um mit mir daheim zu spielen und es waere nicht geschehen.

Sie waren unverletzt, aber ihre Koerper waren wie betaeubt, wo der Schlag sie getroffen hatte.

Dritter Aeltester: Die Leute waren betrunken, — oder sie haben geträumt!

Joel: Wir drehten uns schnell herum, und sahen einen jungen Mann.

Schadrach: Denselben oder einen anderen?

Joel: Einen anderen.

Zweiter Aeltester: Ihr habt ihn deutlich gesehen?

Joel: Jawohl. Er war grossgewachsen und hellhaarig und trug eine kurze Tunika mit einem Guertel um die Huefte. Seine Haut und seine Kleidung waren weisser als das Mondlicht, und sein Gesicht war bartlos, jung und laechelnd. In meinem ganzen Leben habe ich noch nie etwas so Furchtbares gesehen wie dieses laechelnde Gesicht!

Erster Aeltester: Inwiefern war es denn furchtbar?

Joel: Das kann ich nicht beschreiben, — wir zitterten vor Grauen und Furcht und waren wie tot.

Schadrach: Wie meinst du das?

Joel: Herr, — das... das Etwas, das im Garten an uns vorbeiging, — das war... menschlich... aber dieses nicht.

Zweiter Aeltester: Hat er... hat die Erscheinung gesprochen?

Elihu: Nein, Herr, er bewegte sich nach vorn und stand vor dem Grabe. Der Mond schien darauf, aber er warf keinen Schatten auf den Fels. Und dann hat — er — den Felsblock beiseite geschoben, als waere er nicht schwerer als eine Seifenblase ...mit einer Hand hat er ihn fortgeschoben... und sich darauf gesetzt... immer noch laechelnd. Und der Mondschein und das Licht der Fackel fielen durch den offenen Eingang. Und das Grab war leer...

Aus «Zum Koenig geboren» von Dorothy Sayers






MÚSICA ALEMÃ EM "LONG-PLAY 33"

DAS IST JA PRIMA (Essa é formidável)

Das ist ja prima — Wir sind vergnuegt und haben's gar nicht noetig — Kinder, ist das Leben schoen — Was ist denn nun kaputt — Eisenbahn-Parodie — Ich kann das Naschen nicht lassen — Der Hugo mit dem Saxophon — Holdrio liebes Echo
Spanische Ballade — Tango Max — Egon — Mein Leopold — Blumen-Konrad — Die Fischerin vom Bodensee — Die Foersterlieserl — Die Sofa-Parodie — Hab'n Se nich ne Braut fuer mich — Auf Wiederseh'n — Bei mir zur Haus — C'est si bon — Du wirkst auf mich wie Alkohol — Suendige nicht im Verkehr — Uebers Jahr, wenn die Kornblumen bluehen
Dez anos com Friedel Hensch e os Cyprys — LP 45.080

LIEDER DER HEIMAT

Gruess Gott mit hellem Klang — Das ist der Tag des Herrn — Sonntag ist's — Ich weiss nicht, was soll es bedeuten — In einem kuehlen Grunde — Am Brunnen vor dem Tore — Im schoensten Wiesengrunde — Morgen muss ich fort von hier — Das Wandern ist des Muellers Lust.
Schwaebischer Liederkranz. Reg.: Kurt Brenner — LP 45.060

LEICHTE BRISE (De vento em Pôpa)

Lale Andersen, Liselotte Malkowsky, Bully Buhlan canto
Org. Alfred Hause, Werner Mueller e Helmut Zacharias
Auf der Reeperbahn — Schiffsjungentanz — Der Junge an der Reeling — Hein Mueck — La Paloma — Es geht alles vorueber — Schoen ist die Liebe im Hafen — Good bye Jonny
Rum, Rum (Was macht der alte Seemann)
Der alte Seemann kann nachts nicht schlafen
Blaue Nacht am Hafen.
Unter der Roten Laterne von St. Pauli
Das rote Licht an Backbord ist die Liebe
Das schmeisst doch einen Seemann nicht gleich um
Alte Lieder, traute Weisen — LP 45.037

OPERETTEN — BILDERBOGEN. — LP 45.065

Um potpourri das mais lindas melodias de operetas de Eduard Künneke e Fred Raymond.

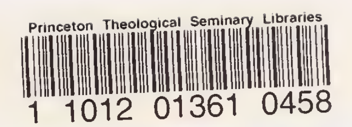
SIEMENS DO BRASIL COMPANHIA DE ELETRICIDADE

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • PORTO ALEGRE • RECIFE
BELO HORIZONTE • CURITIBA • LONDRINA • GOIÂNIA

FILIAL DE PÔRTO ALEGRE - Caldas Junior, 120 - Cx. Postal 413 - Tels. 5050 - 4100 - 4960






Princeton Theological Seminary Libraries
1 1012 01361 0458

